Nº 64 — Ovar, 4 de ~~Julho~~ Agosto de 1907 — Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AVISOS

Se os republicanos pódem fazer uma revolução e abater a monarchia como inculcam, ou se persuadem, é porque dentro da monarchia formam já um partido assaz forte para essa empreza, e podiam n'esse caso obter o mando, e operar todas as reformas, que julgassem necessarias.

Assim desejara eu saber quaes são as suas vistas sobre as fórmas eleitoraes, sobre o modo de ligar a acção executiva á vontade nacional, d'esclarecer a opinião, e tornal-a consciente e livre, de impedir os arbitrios e desmandos administrativos, e ainda sobre a nomeação ou eleição dos ministros, etc., etc.

Mas sobre tudo isto, de certo o mais importante, noto e extranho o silencio dos republicanos, tanto mais extranhavel, quanto a simples troca da soberania pela presidencia nada remedeia, e que mesmo no regimen republicano é mister dar áquelles problemas uma solução pratica e de um effeito seguro.

Um dos grandes argumentos dos adversarios da monarchia é que para lançar fóra do throno aquelle que mal governa, se precisa de uma revolução, e para derribar um presidente da republica basta uma eleição.

Este lemma revolucionario refutam-n'o a cada momento as republicas hespanholas da America do Sul, e agora mesmo o estão refutando, e o Brazil, a nossa colonia, e que tem o caracter portuguez, mas attenuado, não me desmente. Para expellir da presidencia o marechal Deodoro foi precisa uma revolta do exercito, e não tardou outra contra Floriano Peixoto, bem condemnavel pelo bombardeamento da capital.

O exercito expulsou Isabel 2.ª da Hespanha — veiu depois um principio italiano occupar o throno vago a *convite de um general*— conservadores e republicanos obrigam o rei Amadeu a renunciar á corôa.

A republica em seguida é acceite por todo o paiz, e por todas as auctoridades civis e militares.

D'ahi a pouco o exercito destroe a republica.

E' sempre a espada a decidir das nações, dos governos, e das dynastias.

Assim é mais prudente, convém mais, não tocar na corôa dos reis liberaes, se não é possivel fundar as republicas com a vitalidade e a solidez necessarias para resistirem e durarem.

O corrigir os vicios das monarchias moderadas devera ser antes o empenho dos bons cidadãos, que o lançar-se nas aventuras das revoluções intempestivas.

Na paz e no socego vai-se fortalecendo o espirito civil, o os principios da liberdade vão produzindo as suas naturaes consequencias; mas se ha luctas, revoltas, visto precisar-se então de resistencia e de força, é o elemento militar, que se engrandece, e predomina.

Deixemos pois á civilisação progressiva o crear ella-mesma as ideias e as instituições, que lhe conviérem.

E' melhor obter pouco a pouco e de um modo definitivo, do que tentar uma revolução duvidosa, e sem resultados apreciaveis, e que as mais das vezes serve só para dar mais força aos principios contrarios e retardar o progresso.

As monarchias rasgadamente liberaes, como a nossa, *sem embargo* das *dictaduras*, se as corrigirem dos defeitos, que n'outros artigos apontamos, ainda terão muita vida e um prospero futuro.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

1832 a 1833

O Cerco do Porto

AS REFORMAS LIBERAES

V

(Nas *Idéas Modernas* o sabio do occidente apreciando os factos, a que nos referimos, desfigura-os, porque omitte as circumstancias principaes, que n'elles influiram, e que os explicam.

Assim rebaixa o caracter e a acção de D. Pedro 4.º.

Nós já contamos as desconsiderações, que recebeu das côrtes de 20,—o Brazil declarava-se independente, e D. Pedro, que não podia obstar á emancipação da nossa colonia, teve como boa politica, e o era na verdade, o acceitar a coroa de novo imperio, afim d'evitar, que fosse offerecida a um principe estrangeiro, e isto mesmo escreveu a D. João 6.º— Esse homem, que deu uma constituição a Portugal e ao Brazil, e referendou os decretos de Mousinho da Silveira, merece o nosso respeito e louvores.

(Meu pai dizia-me, no Porto foi um heroe, e salvou-nos.)

O governo de Fernando 7. promove em Portugal algumas revoltas, mal succedidas, e acolhe os rebeldes: no Alemtejo revolta-se o brigadeiro Magessi, em Almeida o visconde de Montalegre, em Lisboa a guarda real da policia, a quem o general Saldanha, ministro da guerra, tira as armas; logo outra revolta no Algarve obriga-o a ir em pessoa combatel-a, mas, quando voltou, adoeceu, e a sua falta no ministerio dá ogar a que os miguelistas influam no animo da regente.

A balança politica oscilla entre os dois partidos.

A' camara dos deputados oppõe-se a dos pares, nomeados e mal escolhidos no Brazil por D. Pedro.

Preponderam então os constitucionaes no exercito e na classe media, mas não nas milic as, na nobreza, e no clero.

E em todo o paiz a immensa fradaria, que teme ser reduzida ou mesmo extincta, agita-se em favor de D. Miguel

Emquanto ás potencias, a França, a Inglaterra e a Austria, que instam pela abdicação de D. Pedro e a regencia de D. Miguel, não podem ter sido muito sinceras, quando reconheceram aquelle como soberano e a Carta que outorgou.

No ministerio a maioria é reaccionaria; a regente entrega interinamente a pasta da guerra ao conde de Villa Real, personagem duvidoso; os revoltosos não são punidos mas conservados nas suas patentes e soldos. Torna-se manifesta a conivencia dos ministros com os miguelistas; o povo apedreja o ministro do reino, F. M. Trigoso d'Aragão Morato que se demitte, obtendo da regente que o substitua pelo famoso bispo de Vizeu, Alexandre Lobo, e a nomeação para intendente geral da policia de J. J. Rodrigues de Bastos, o revolucionario de 20, o realista de 23, e agora o acerrimo perseguidor dos liberaes,com quem enche as cadeias, abrindo devassas, accusando-os perfidamente de republicanos, e servindo-se de falsos testemunhos.

Chega a Lisboa uma divisão ingleza, commandada por Clinton, que mais tarde quiz declarar ter vindo para proteger o infante, não se sabe se apenas a sua pessoa, ou tambem a usurpação do throno.

Os miguelistas refugiados em Hespanha invadem novamente as provincias do Norte, travam-se combates mais serios, em que o general Claudino e o conde de Valle Flor, e o Marquez de Angeja os vencem, e impedem de atacarem o Porto.

O ministerio, que para não se desmascarar, ainda dirigiu contra elles as tropas liberaes, depois de vencidos os favoreceu escandalosamente.

O general Claudino, distincto militar, depois da batalha de Coruche, em que se mostrou habil estrategico, foi logo chamado á camara representativa a que pertencia.

Foram os milicianos para as suas aldeias, onde conservaram as armas nenhum foi punido nem incommodado, e os chefes continuaram nas suas patentes e soldos.

O ministro da justiça, Mello Breyner, que avisou a regente da desconfiança da camara ácerca dos seus collegas, foi demittido—o deputado Gama Lobo propoz em vão o desarmamento dos milicianos.

Os frades, a seu salvo, recebiam os desertores nos conventos.

A imprensa, sujeita a uma rigorosa censura, não podia denunciar as traições dos ministros.

A camara dos pares, assim como a regente, era influida pelo embaixador inglez, Sir Arcout.

O general Saldanha, ainda convalescente, apparece no seu ministerio, e, pedindo uma audiencia á regente em face dos seus collegas, tanto os accusou que estes se demittem, mas, julgando necessario substituir o governador das justiças do Porto e o de Lisboa, a regente recusa assignar as demissões, e Saldanha abandona o governo.

Esta noticia causa temultos de cuja repressão se incumbiu o conde de Villa Flôr, imprudentemente.

Morre Canning, e succede-lhe lord Wellington, chefe dos *torys*.

D. Miguel sae de Vienna e faz escala por Londres, onde é recebido com muita honra. Entra em Lisboa a 22 de fevereiro de 1828, e logo nomeou um ministerio symbolico das suas intenções usurpadoras.

A 26 reuniu no palacio da Ajuda as duas camaras, onde *prestou juramento de fidelidade* a D. Pedro, e a D. Maria 2.ª, e á *Carta*— e emquanto ordenava que todos os actos publicos se passassem em nome de D. Pedro 4.º, os liberaes, nas ruas e até ás portas do palacio real, eram espancados por ordem dos novos ministros.

A usurpação não tardou.

A 24 d'Abril D. Miguel acceitou a mensagem da camara municipal, que o convidava a declarar se rei absoluto.

A 16 de maio responde-lhe a revolução d'Aveiro e do Porto.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Echos da semana

O homem mais discutido na presente semana é o sr. Antonio Farraia.

Discute-o a «Discussão», discute-o o «Ovarense», porque são politicos, e nós como o não sômos, não discutimos

Apenas reproduzimos o que se diz.

Pergunta-nos a «Discussão», o que já nos perguntou, e como já lhe respondemos, parece-nos, que não é falta de attenção não lhe respondermos agora, porque nada temos a accrescentar, ao que já dissemos.

E mesmo o collega sabe muito bem que dissémos simplesmente a verdade.

Diz, agora, a «Discussão», que continuará a dispensar ao sr. Farraia a mesma consideração que até aqui, «se elle se houvesse penitenciado, e se volvesse ao aprisco d'onde parecia ter andado arredio.»

Ora manda a verdade, que se diga, que o collega nunca viu no seu *aprisco* o sr. Farraia, e como a «Discussão» nunca andou por *aprisco* alheio, não pode saber da gentinha, que por lá está, ou que sahe, ou que entra.

Fica, pois, de pé, a nossa affirmativa de que o sr. Farraia, nunca se bandeou com inimigos politicos.

E bem haja quem assim procede.

•

Diz o «Ovarense» sobre o mesmo assumpto, que o sr. Farraia, da melhor bôa vontade, se promptificou a acceitar o logar de regedor, pedindo, apenas, um compasso de espera, condição que não lhe foi acceite. Diz mais que não foi verdade o sr. administrador ter feito a ameaça de o processar criminalmente.

O collega sabe melhor que ninguem como os factos se passaram; pois sabe muito bem quem foi que fez o pedido, e a viva instancia como elle foi feito.

Sabe tambem que o snr. administrador disse ao snr. Farraia, que podia obrigal-o a accei ar o cargo, sob pena de procedimento, mas que não estava, por'ora, no seu animo exercer perseguições.

Sabe tambem a resposta dada a taes intimativas feitas com diplomacia barata.

E nestas circunstancias fica mal ao collega, vir exercer uma pequenina vingança, deturpando os factos, para collocar mal, perante o povo d'Ovar, quem teve hombridade e convicções politicas para não fazer a figura de *Camalião politico*.

Bem sabemos que magôa, sobremaneira, tudo o que não corre á medida dos nossos desejos, mas como nem todos têm o mesmo estomago, a mesma vergonha, ha necessidade impreterivel de respeitar os sentimentos alheios sobretudo quando são bons.

Ter paciencia é o unico remedio.

•

Queixa-se o «Ovarense» da preocupação dos progressistas, com o procedimento dos dissidentes do concelho.

Pedem-nos, que os deixemos á vontade, porque elles entendem-se, e não precisam de conselhos.

Fica satisfeito o seu desejo pela nossa parte.

Se por ventura fallamos nos *dissidentes*, que Deus haja, foi, unicamente, para reproduzir o que se dizia, e não porque nos merecesse interesse, *o andar a desandar* de tal gente.

E' nosso dever informar os nossos leitores das cousas da terra.

Mas, se porventura, tivéssemos toda a vontade de fallar em tal partido, nada poderiamos dizer, para o futuro, a não ser que quizessemos mentir, porque os dissidentes ou se eclipsaram ou se mascararam. Nem um existe á vista.

E' esta a nossa opinião, pelo que temos ouvido, apezar de que, ha, *quem* affirme, que os *dissidentes* se incorporaram no partido franquista.

E assim parece, ostensivamente, em face das peregrinações a Aveiro, e dos continuos conciliabulos, que se fazem já em logares publicos.

Manda a verdade, que se diga, que os chefes franquistas, *vielle roche*, lá de fóra, fazem muito fracas auzencias aos seu novos correligionarios, cá da terra.

E por isso não os attenderam ainda, nem attenderão em qualquer dos numeros do seu vasto projecto de assalto ao alheio.

•

A gente bôa de facil credulidade, todos os dias, espera a passagem da tal *garfa* do partido regenerador, para o Cortiço franquista, mas até hoje nada se viu, nem se verá, apezar da convicção firme, com que foi affirmada tal revira-volta, pelo delegado do Governo, n'esta villa.

Enganaram o pobre do homem.

E elle por sua vez, ou de boa, ou de má fé, enganou o seu superior.

Os diplomatas enganadores estariam convencidos da veracidade das informações que deram?

Parece-nos bem que não?

Porque os taes diplomatas, quando se passaram com armas e bagagens, para o franquismo, nenhuma attenção tiveram com a tal *garfa*, nem sequer a ouviram; e porque se houve, em tempos idos, alliança—offensiva e defensiva— não foi prevista, no tractado secreto, a hypothese de assumir as rédeas do governo, o actual presidente do conselho.

Eis, pois, um caso omisso, em que os alliados ficam com perfeita liberdade de acção.

E' este o nosso parecer, á face do *direito das gentes*, o que declaramos sem a louca pretensão de querer dar um conselho, sobre tudo a quem não o quer, nem d'elles precisa.

Mais uma vez diremos: paciencia

E' o unico remedio que vemos para este percalços da vida politica que affligem sobre maneira os soffregos.

•

O «Ovarense» lacrimoso queixa-se amargamente, da forma como a «Discussão» recebeu a nomeação do administrador substituto, chamando-lhe em bons termos ingrata; pois lembra-lhe serviços prestados, em outros tempos, aos amigos dos seu director.

Note-se: não são serviços prestados ao partido regenerador mas sim aos amigos do director da «Discussão».

Levantou-se uma pontinha do véo, e nada mais por emquanto.

Queria a *garfa*, mas estão verdes e muito verdes.

LITTERATURA

A Visão dos Tempos—e as Modernas Idêas do sr. Theophilo Braga.

XLI

Accusado pelo Snr. Theophilo Braga de imputar *falsamente* a Soares de Passos o abuso de confiança, que deshonra a sua memoria como poeta, depois de repellir a accusação, ainda mais odiosa, e que se funda n'uma verdadeira falsidade, isto é, em citar o n.º 4.º dos Bardos de 1852, *numero que nunca viu*, e onde não leu *nem podia ler* o *Noivado do Sepulchro*, convém á minha defeza mostrar quem é o accusador, a falta de critica e de senso em tudo quanto escreve, o que tambem muitos outros lhe notam e avolumam.

Continuamos hoje a reproduzir varios artigos publicados no *Diario Illustrado*, que apezar de severos, e bem merecidos, o não corrigiram das immodestias e pedanterias, com que se enfeita para os olhos dos contemporaneos e dos vindouros.

Camillo Castello Branco

A' volta de mim intrança-se muita folhagem de azevinhos do Gerez, de acassias e arraucarias, romanzeiras e festões de hortensias. Leio n'isto, onde não entram aravias hordalengas de glossologos, sociologicos ethnographicos dos quaes e das moscas guarde-me Deus! Os bogalhos da arte, que me põe moscas varejas na alma, que o demonio os confunda nas profundezas da aravia. Antes me quero com os versos da India, aquelle *Mahabaratha*, do qual não é auctor decerto o sr. dr. Joaquim Theophilo. Diz lá o poeta: o «corpo é um carro; a alma é o cocheiro; os sentidos são a parelha.» Isto percebe-se, e já Platão, no *Phedro*, poz aquella parelha a choutor na estrada da philosophia. Vae ao depois, como a vereda fosse estreita, aquella parelha, esbarrando n'outras, mais rifadoras, houve ahi um escoucear alto e rijo, um patear de ferragens tal e tamanho, que ressurtiram faiscas, e... fez-se a luz! Que luz!

As lampadas, onde ardem mechas d'estes Vicos escalados, não as tenho aqui. São livros da sciencia nova, que esperam os cominhos e o colorau da geração futura.

Um anonymo—Y—

Sciencia e Consciencia

Nos tempos calamitosos do obscurantismo, quando Portugal sub-merso nas trevas da ignorancia desconhecida totalmente os estudos historicos, a critica litteraria, e tantos outros progressos, ora inaugurados e engrandecidos com tamanha mestria pela brilhante escola *Theophilo Braga & C.ª*, foi sempre considerado e reconhecido entre nós como dever indeclinavel do escriptor qualificado tal, o de ser exacto e escrupuloso nas citações e mais ainda na transcripção de quaesquer trechos ou passagens alheias, a que tivesse de soccorrer-se para auctorisar juizos ou corroborar opiniões. Raiou porém a já tardia luz, e mudaram com ella os tempos e os costumes. Surgiu emfim o generoso macebo (*macte generose puer!* como tão avisadamente lhe disse o sr. Amador de los Rios) destinado por especial e mirifica vocação a alumiar-nos com o brandão da sciencia, acceso á luz dos *estudos serios* e dos *processos scientificos*, cujo monopolio a próvida natureza para elle reservára.

Conscio das proprias forças, sacudiu impavido o jugo ferrenho da auctoridade, e propondo-se regenerar-nos eil-o que, sofrego de gloria, dá-se pressa a esclarecer o mundo, erigindo a si o perenne monumento de um trintario de volumes, que ja conta, e que lhe affiançam a imortalidade: volumes para cada um dos quaes seriam mister a qualquer outro alguns annos de combinações e *estudos serios*, mas que elle pelos seus processos timbra de elaborar com presteza maravilhosa, comparavel apenas á dos padeiros, que fabricam no correr da noite o pão, que ha de servir aos freguezes para o almoço na manhã seguinte! Quer dizer, que o illustre manipulador da *Historia da Litteratura Portugueza*, hoje por *accidente fortuito* assentado na cadeira de professor do curso superior de lettras, carece para *compor* um dos seus livros de menos tempo do que o leitor necessita para o passar, perfunctoriamente que seja! Os resultados inevitaveis de tal prurio de escripta são até agora conhecidos de mui poucos: porém o tempo se encarregará de os ir patenteando a todos á luz da mais clara evidencia. (Note-se).

Ironias á parte; parece-nos verdadeiro serviço ás lettras patrias, diremos mais, uma necessidade impreterivel a de emprehender um exame sisudo e analyse severa d'esse montão de volumes já accumulados pelo illustre professor. Isto não tanto pelo que respeita a erros de doutrina, e ás theorias, cerebrinas e contradictorias com que s. ex.ª na sua furia de produzir pretende singularisar-se, e que já teem sido em parte confutadas triumphantemente por habeis pennas; quanto para precaver leitores presentes e futuros, a fim de não se deixarem embair das inexactidões historicas, anachronismos e erros de toda a casta, que inçam e deturpam, pelo dizer assim, todas as paginas d'esses livros, aliás preconisados com applauso por quem os não tem lido, ou se mostra incompetente para julgal-os; pois que em extatica admiração nos inculca por monumentos de *estudos* e de *sciencia* o que a olhos entendidos e imparciaes não passa de plagiatos extremos, ou de fructos espurios de uma erudição quasi sempre inconsciente e mal dirigida. (Note-se).

Na impossibilidade em que circumstancias nos collocam de metter por agora hombros á empreza, limitar-nos-hemos a tocar uma ou outra especie, que nos pareça ouvir ao fim do proposto, servindo para avaliar o grau de confiança que podem e devem merecer aos leitores inexperientes os escriptos do sr. Theophilo Braga.

E' s. ex.ª por via de regra infiel e descuidado nas suas citações: e o peior é que muitas vezes lhe acontece colher d'ellas assim viciadas, inducções que jámais vieram á mente dos auctores citados. Bastissimos exemplos poderiamos apontar no trintario dos volumes; comtudo, para comprovar a nossa affirmativa, sobrará recorrermos unicamente ao seu ultimo parto de sciencia, que tão festejado vae sendo, isto é, á *Historia de Camões*. Ahi, por intoleravel descuido, de maravilha se encontra nos versos transcriptos do poeta pelo sr. Braga algum que não padecesse alteração, ou deixasse de ser transtornado na copia.

Vae a brevissima, resenha confrontada por paginas, dos que á prima vista se nos offereceram, e cujas correcções procurámos debalde nas *Erratas essenciaes* com que o talento historiographo fechou tão galhardamente aquella obra monumental

Segue-se a resenha

Para não tornar o processo interminavel, avalie-se por esta amostra da consciencia e fidelidade das transcripções. E quando tal geringonça se dá com livros que andam nas mãos de todos, e que muita gente sabe de cór, ajuize-se o que acontecerá com outros de mais difficil accesso, v. g. os *Cancioneiros*, etc. cuja confrontação só pode fazer-se á custa de demorado e fastidioso trabalho?

Por decoro e brio nacional proseguiremos em nossa ingratissima tarefa, já que a tanto nos compelle a necessidade de não ficarmos acoimados com a nota de parvos ou maldizentes.

Y.

Na *Historia do Theatro Portuguez* (seculo XVI) escripta e dada á luz em 1870 pelo sr. dr. Theophilo Braga, diligente inaugurador entre nós dos *processos scientificos*, lê-se a pag. 245: «Que o *Auto* «*d'elrei Seleuco* «de Luiz de Camões se imprimira p la primeira «vez na edição (das Rimas) de 1645, «tendo sido achado nos manuscri«ptos do conde de Penaguião, pai «de João Rodrigues de Sá a quem, «as *Rimas* foram dedicadas.»

Agora, na recentissima *Historia de Camões*, com que aquelle radiante astro continua a espargir novas torrentes de luz no firmamento das lettras, achámos, não sem alguma estranheza, na pag. 165. «Que tendo sido publica«do o *Auto d'el-rei Seleuco* em 1616 «sobre um manuscripto que pos«suia o conde de Penaguião, vê«se que o *auto* foi parar ás mãos «do camareiro do principe real (D. «João, filho de D. João III), talvez «por queixas contra a poeta, etc «etc. «E continam d'aqui as inducções, taes como s. ex.ª costuma tiral-as á luz dos taes *processos scientificos* de que se acclama em Portugal descobridor unico e proprietario exclusivo.

Parecendo porém dar-se n'aquellas affirmativa manisfesta contradicção, e até falsidade historica, ousaremos pedir respeitosamente ao doutissimo commentador de Ayres Barbosa que nos esclareça com a chave do enigma, para sabermos em que havemos de ficar. Diga-nos por sua nimia bondade qual das datas prevalece; isto é, se o *Auto* se imprimiu pela primeira vez em 1616, se em 1645; dignando-se outro sim de apresentar-nos o *processo scientifico* pelo qual lhe constou que algum conde de Penaguião exercesse jamais as funcções de camareiro do principe D. João.

Resolvidas que sejam estas duvidas, se assim aprouver a s. ex.ª, e desfeitas com ellas as inducções que sobre o ponto nos parece tirou com alguma leviandade (de que infelizmente se nos deparam em seus escriptos exemplos ás carradas!) iremos tocando muitas outras e variadas especies, não com fim de *ostentar erudição á custa de s. ex.ª*, mas com a mira unicamente em restabelecer a verdade alterada dos factos historicos, para não sermos julgados tão ignorantes ou *bestificados* como s. ex.ª quer gratuitamente suppor-nos, ao passo que a todo o momento nos encampa, como é uso dizer-se, *gato por lebre*.

Y

Pinheiro Chagas

Os criticos de Fausto

É talvez esta a primeira vez que os pavonados escriptoresdo modernissimo cenaculo, encontram quem os fulmine como devem ser fulminados. E' uso entre elles apregoarem que Portugal se conserva completamente estranho á evolução, que os escriptores portuguezes estão amarrados aos preconceitos estereis de uma critica estreita e acanhada, que se deprezam entre nós os estudos sérios, que não ha entre nós nem consciencia nem probidade litteraria. Veiu José Gomes Monteiro com o latego da sua critica implacavel, e disse-lhes: E' verdade, ha em toda a Europa um movimento scientifico, a que Portugal se conserva estranho, mas sois vós os primeiros que o desconheceis, a critica estreita e acanhada e ainda por cima falsa sois vós que a fazeis, quem não tem seriedade no seu estudo sois vós, sois vós ainda que não tendes nem probidade litteraria nem consciencia. E dizendo isto, escorraçou do templo os falsos apostolos, e os ignorantes prégadores.

Pinheiro Chagas.

Conselhos a uma donzella

—

Não ergas nunca os teus olhos, senão para olhar o ceu.

Sê docil para com teus paes a tal extremo, que elles não tenham o incommodo de dizer-te com os labios o que bastaria dizerem-te com os olhos.

Não dês entrada ao orgulho na tua alma, porque o orgulho perde com mais segurança a mulher do que o homem, e a este perde-o sempre.

Colloca-te todos os dias na presença de Deus, sob pena de te esqueceres de que vives n'ella.

Sê caridosa com todas as miserias.

Não feches nunca o coração a tua mãe; deixa-a ler n'elle como em livro aberto.

Usa vestidos brancos para harmonisarem com a tua consciencia e o teu coração. No mundo não ha mulheres más e sem educação.

Se tens talento, esconde-o e se o não tens esconde-te.

A mulher é formosa aos quinze annos; a bondade é-o aos quarenta.

São as criadas que passam certidão de virtude a suas amas.

A mulher que tem medo, nunca terá necessidade de valor. O matrimonio é uma cadeia, que pode sêr de flores; mas inda que o seja, é uma cadeia.

Se o teu marido é bom imita-o, e se o não é, faze com que elle te imite sendo tu boa.

Nunca tenhas amigas intimas.

Se te aparecer um bom partido, acceita-o com um milhão de mãos, e pés, e tudo...

Nunca escolhas um rapaz feio.

E para terminar, dis-me:

Se te aparecer um rapaz muito bonito, mas *sem vintem*, e se te aparecer um outro feio e muito rico, a qual dos dois, é que te agarras mais depressa?

Chronica d'um vagabundo

—

.....—Como inebria o perfume das virações da praia ao cair somnolento da tarde!

Ao longe e ao largo os estridulos guinchos das gaivotas lançam nos ares uns desejos vorazes de pescaria, emquanto as lanchas, vogando de panno largo e enfunado, vão fazendo uma pesca abundante e compensadora de mil fadigas.

Quantas familias alli albergaram as suas mais accendradas esperanças!

Quantos olhos avidos seguem a rota das lanchas, que recolhem ao porto após uma semana de trabalho, fartos os tripulantes de sol e saciados do convivio do mar!

São olhares ternos de esposas anciosas, de mães afflictas.

São noivas chorosas esperando os namorados e mergulhando na negrura das ondas espreguiçantes olhos vidrados de lagrimas.

Mas longe de tudo isto, indifferente a todas estas amarguras d'alma, passa-se a vida todos da despreoccupação da sociedade que vae para a praia divertir-se.

E' um acampamento interessante como se uma companhia enorme de comicos folgazãos viesse assentar arraiaes n'um paiz novo com exotismos interessantes.

No *pele mele* carateristico as garridas toilletes do elemento feminil tocam n'um desafio, os leves fatos de verão do elemento rival.

Emquanto os grupos bordam conversas, affogueados nos ultimos raios do sol a desapparecer, a mocidade expande a sua vivacidade galgando as areias, á procura d'um *flirt* ás escondidas, retouçando como crianças em liberdade.

Ou então alguma fada que se afastou para bem longe da multidão seguida por oradores.

Quantas vezes dedos febris traçavam na areia lisa, como uma lousa de marmore, nomes de entes adorados e que a agua apagava como uma illusão que fenece..

.....

Que doce recordação dos meus tempos de adolescentes!

E n'esta epocha em que todos abandonam a vida de tedio que se arrasta nas cidades, o espirito foge para as longiquas paragens onde excavamos lembraças amigas e meigas.

Foi um sonho lindo o qne a acabei de narrar.

A' força de contemplar com inveja o exodo ditoso de felizes para as paragens de prazer, uma obcessão enorme e asphixiante me invadiu.

Não podendo inflizmente aproveitar-me do passatempo a que têm direito os bemqueridos da sorte, vou refocilando na lembrança dos tempos em que me corria uma relativa felicidade.

Não vale a chronica d'hoje descambar em lamentos e protestos anti-sociaes.

Quem angariou fortuna, facil ou difficilmente, honesta ou deshonestamente, bem faz gastando-a em proveito corporeo e espiritual ainda mais rapidamente se conseguiu, salvo se essa fortuna tiver

O SOMNO DA VIRGEM

Quando uma virgem dorme docemente
Em seu leito de rosas e de acanthos,
Sonhos fagueiros e fagueiros cantos
Vão-lhe correndo, celeres, na mente.

As palpebras cerradas levemente,
Os ondeados cabellos sobre os mantos,
Refulge alli, velando seus encantos,
O bom anjo da guarda que está rente.

Mas, se acaso um murmurio impiedoso
Lhe turba o meigo somno delicioso,
Banham-lhe o rosto lagrimas divinas,

Silencio, pois, o mais profundo, emquanto
A virgem vae soluçando o lago santo
Dos sonhos, das chimeras crystallinas,

P.

sido o producto dos suores de avengos poupados.

Quem podéra esvasiar á larga e á farta a taça dos gosos da vida!

Está provado com o testemunho de todos os povos crentes que a miseria e a privação n'esta vida dão direito á bemaventurança na outra.

Mas está prevadissimo que a fome e a penuria produzem no mundo um inferno, lançando no desespero as victimas de taes desditas.

Contra isto não sei se será bastante forte uma coragem philosophica de ferro, ou uma resignação christã de um martyr.

Qual das duas medidas terá a primazia, ou será de mais completo effeito?

Ou uma ou outra tem conduzido ao aniquilamento, ao suicidio, arrastando ao tumulo desgraçados que não sentiram n'este mundo senão as agruras da miseria.

E para alem do descanço da morte que lhes promette a philosophia ou a religião?

Talvez nada.

O que elle adivinhou, ou comprehendeu.—Como verdade primaria, é que a morte lhe acabava com os soffrimentos.

Porque estranhamos a demencia do suicidio?

Não a estranham os filhos da abundancia, os felizes da vida, que, embora não sintam a completa felicidade, passam altaneiros por cima de todas as amarguras e privações.

. . . . . .

Ora ahi está como sem assumpto consegui umas rabiscadellas a que não ousarei dar titulo.

O que ellas tem já por consagração é que o consinto.

Onhip.

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo tem-se conservado sêcco e quente, sendo provavel que se aguente assim por toda a semana que vem, e que na outra semana seguinte haja novamente *môlho*.

E' bom que o haja, pois que havendo-o, só virá fazer bem e nada mais.

No entanto, sempre diremos, que será bom que elle venha *com geitinho*, como quem faz *festas a meninas;* pois se não levarmos as meninas com festas, nada conseguiremos; e na agricultura, se a chuva vier espalhafatadamente, tambem nada fará, senão mal.

E dizemos que, se não levarmos as meninas com festas, nada conseguiremos, porque temos a practica, e durante a practica já tivemos uma que nos disse que eram as *féstinhas*, o unico meio de conseguir o coração d'uma donzella. Nunca as fizemos; fazel-ashemos a vêr se dão resultado.

CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO

Na quinta-feira passada a cidade de Lisboa foi dolorosamente surprehendido pelo infausto acontecimento da morte inesperada do eminente parlamentar Conselheiro Hintze Ribeiro.

N'esse mesmo dia fôra sepultado o Conde de Cazal Ribeiro, tendo o snr. Conselheiro Hintze Ribeiro ido assistir ao funeral, que terminou ás 3 1|2 horas da tarde, fazendo parte da deputação da camara dos dignos Pares, nomeada para render homenagem ao Conde de Cazal Ribeiro.

Subindo vagarosamente a ladeira que vae em direcção á porta do cemiterio, em companhia do snr. José Bello, antigo deputado, o snr. Conselheiro Hintze Ribeiro, e ao chegarem proximo da porta da secretaria, sentiu-se subitamente fatigado, e parou, levando a mão ao peito, percebendo, então, o snr. Bello, que o snr. Hintze Ribeiro estava gravemente incommodado, pois que as côres do rosto claramente o exprimiam.

Pouco depois, desfallecia, sendo levado para a secretaria proximo da porta do cemiterio, pelo snr. Bello e pelos snr. Conselheiro Calvelt de Magalhães e Judice Bicker, primeiro tenente da armada.

Appareceram os distinctos medicos os snrs. dr. Mauperrin Santos, conselheiros Jayme d'Azevedo Castello Branco e Eduardo Burnay, que prestaram os primeiros soccorros ao illustre enfermo, sendo-lhe ministrada pelo dr. Santos uma injecção de ether, e collocado, sobre o coração um sinapismo.

Tudo, porém, foi baldado: o incomparavel estadista dentro em pouco era cadaver.

O cadaver foi tranportado da secretaria do cemiterio para a caza da administração que lhe fica fronteira, donde foi removido para a caza da sua residencia, na rua de S. Bento, ás 5 horas, no automovel do snr. José Bello.

A noticia do luctuoso acontecimento foi transmittida telegraphicamente a S. S. Magestades para as Pedras Salgadas e Cintra.

O funeral realisou-se hontem, incorporando-se, no funebre cortejo, a quasi totalidade dos Centros locaes politicos.

O snr. Conselheiro Hintze Ribeiro occupou os mais altos cargos da escala social: Chefe do partido regenerador, ministro, presidente do conselho, par do reino; condecorado com a Grã-Cruz da Torre e Espada, cavalleiro do Tozão d'Ouro, e de muitas ordens estrangeiras.

A sua morte foi aqui profundamente sentida achando-se a bandeira a meia haste, no edificio da Camara Municipal que fechou as suas repartições em signal de lucto.

A' illustre familia enluctada endereçamos a expressão sincera de sinceras condolencias.

Pesca

Tem havido trabalho de pesca, porém o seu resultado não tem podido ser mais insignificante.

Ajudante do Conservador

Foi nomeado ajudante do Conservador, d'esta Comarca, o sr. Dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, filho do nosso velho amigo e compatriota o sr. Manoel Rodrigues Aleixo.

Os nossos parabens.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos Ex.mos assignantes, que viverem no Furadouro, durante a epocha balnear, a fineza de nos avizarem quando mudarem para lá, afim de não soffrerem qualquer alteração no recebimento d'este Jornal.

CONCURSO

Está a concurso o logar de amanuense da administração do concelho de Espinho com o ordenado annual de 120$000 réis.

ANNOS

Fazem annos, no dia 6 do corrente, terça-feira, Augusto da Costa e Pinho e Luiz Gomes, duas *rolhas*, qual d'ellas a melhor.

Que dois *macacos*, que dois *melrinhos*, para a *escolha da amendoa*.

Faltam trez para completar o andôr.

Não faltarão felicitações, apertos de mão e... *postaes illustrados*.

Rendimento de pescado

O pruducto bruto da pesca na costa do Furadouro, desde janeiro até 31 de julho, o seguinte:

COMPANHAS	PRODUCTO
Bôa-Esperança	7:214$600
S. Pedro	6:448$540
S.ª do Soccôrro	4:992$410
S. Luiz	4:269$885
S. José	3:179$695
Total Rs.	26:105$130

NOVO TITULAR

Foi assignado por el-rei, nas Pedras Salgadas, um diploma agraciando com o titulo de Conde de Felgueiras o sr. dr. Assis Teixeira, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

"PROGRESSO D'AVEIRO,,

Pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa respondeu na quinta-feira o nosso collega «Progresso d'Aveiro», ficando absolvido.

Foi defensor o snr. Conde de Agueda, que produziu um discurso brilhantissimo S. ex.ª, n'uma argumentação cerrada e bem deduzida, destruiu, por completo, as bases da accusação.

Felicitamos s. ex.ª o snr. Conde de Agueda e o nosso illustre collega.

MULHER QUEIMADA

Em meiados do mez findo, a esposa do sr. Manoel Fernandes de Sá, no Logar da Vinha, freguezia de Esmoriz, na occasião em que estava a examinar umas comidas, cahiu sobre o lume, morrendo queimada.

DR. IGNACIO MONTEIRO

De regresso das Pedras Salgadas acha-se, n'esta villa, o Ex.mo Dr. Ignacio Monteiro, meretissimo Juiz de Direito, n'esta Comarca.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 29.ª semana, desde 28 de Julho a 4 de Agosto de 1907.

Agricultura: Assumptos das lições explicativas: Enxugo dos terrenos humidos. Cultura da vinha: viveiros de americanas; castas americanas recommendaveis, e sua adaptação aos solos; processos e epoca de enxertia da vinha.

Trabalhos práticos realisados: Collagem de vinho fino; Fabrico de vinagre; Tratamento de vasilhas doentes; Incisão annullar; Póda viva. Debulha mechanica de milho. Enxertia de escudo.

Edital

A Junta dos Repartidores e do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico, em cumprimento do disposto nos artigos 106.º e 107.º do regulamento de 16 de Julho de 1896, que se acha patente na Repartição de Fazenda d'este concelho, por espaço de dez dias a contar de 25 do corrente mez, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, afim de que os contribuintes a possam examinar, querendo, e reclamar o que tiverem por conveniente sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser apresentadao na mesma repartição no prazo acima indicado e deverão ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis.

As decisões da Junta estarão patentes desde o dia 14 do mez d'agosto proximo, podendo os contribuintes recorrer d'ellas para o Juiz de Direito da comarca até ao dia 23.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do concelho, d'Ovar, 22 de Julho de 1907

O Presidente da Junta,

Alves Cerqueira.

CAZAS

Vendem-se duas moradas de cazas terreas, com poços e quinta, sitas na rua do Areal d'esta via.

Quem pretender dirija-se a Guiherme Nunes de Mattos serraheiro.

Concurso

A Camara Municipal do Concelho de Ovar, em harmonia com a respectiva deliberação, faz saber que, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso publico para o fornecimento de luz electrica para a illuminação publica e particular da mesma villa, com as condições que se acham patentes na secretaria da referida camara todos os dias uteis, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 31 de julho de 1907.

O Presidente

Joaquim Soares Pinto.

CAZAS

Vende-se junto ou em separado uma casa de 2 andares, sita na Rua dos Campos n.º 35 e outra de um andar na Rua do Loureiro n.º 58.

Para tratar com Manoel Rodrigues Leite—Ponte Nova—*Ovar.*

MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE C.º OF NEW-YORK

(Reserva Mutua dos Estados Unidos)

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia
„ a praso fixo id. id.
„ mixto a praso id. id.

Direcção em Portugal
Lisbôa--Rua Aurea, 178-1.º
Banqueiros
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
José Henriques Totta

Agente em Ovar
EMILIO VILLAR
Rua de S Bartolomeu
A quem se podem pedir tabellas

Delegação no Porto
Praça de D. Pedro, 34-2.º
Banqueiros
BANCO DE PORTUGAL

ADEGA DO LUZIO

Ora vivam!... Eu cá vou
Mas, parece que não 'stou
Sempre rijo na aprumada!
Com a musa, hoje, inspirada.
—Que grande BOLAS qu'eu sou!..

Que dizer, em vão, procuro.
Diz o Luzio—«ANDE LÁ»
—Já bebi vinho maduro,—
Mas, um meio emfim, não ha,
De fazer verso seguro.

Mas que grande SÉCCA e MÉCA!..
Muito vinho eu, hoje, bebo!
Venha mais uma canéca,
Estou vendo que não 'screvo,
Sem que tenha a CAMOÈCA.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
DE
MONTEIRO & GONÇALVES
PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboyos d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo	1503 Supplement.	1505 Tramwy	15 Omnibus	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Directo	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Sud-Expres.	1517 Tramway	1519 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1523 Tramway	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus	1527 Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar	Tar	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	—	—	3,54	5,45	—	—	—	—	—	11,1	2,2	—	—	—	5,33	—	—	9,53	10,19	—
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	11,11	—	—	—	—	5,42	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	—	5,49	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	4,26	65	—	—	—	—	—	11,28	—	—	—	—	5,58	—	—	—	10,42	—
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	6,6	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	—	6,11	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	4,51	6,4	—	7,20	—	—	10,10	11,54	—	—	4,15	5,35	6,18	,25	—	—	11,0	—
Carvalheira	—	—	5,2	—	—	7,31	—	—	10,21	12,5	—	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—	—	—
Cortegaça	—	—	5,7	—	—	7,36	—	—	10,26	12,10	—	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—	—	—
Esmoriz	—	4,38	5,13	—	—	7,42	—	—	10,33	12,16	—	—	4,37	5,57	6,32	7,47	—	—	11,14	—
Paramos	—	4,42	5,17	—	—	7,46	—	—	10,37	12,20	—	—	4,41	6,1	—	7,51	—	—	—	—
Sisto	—	4,45	5,20	—	—	7,49	—	—	10,40	12,23	—	—	4,44	6.4	—	7,54	—	—	—	—
Pedreira	—	4,49	5.23	—	—	7,52	—	—	10,43	12,26	—	—	4,47	6,7	—	7,57	—	—	—	—
Espinho	1,0	4,57	5.30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,5
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9.42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	—	11 30	12,2
Arcozello	—	5,7	5,40	—	7,10	8,9	—	9,45	11,1	12,45	—	3,29	5,4	6,24	—	8,14	9,15	—	—	12,61
Gulpilhares	—	5,12	5,45	—	7,14	8,14	—	9,50	11.6	12,50	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—	12,16
Francellos	—	5,16	5,49	—	7,18	8,18	—	9,54	11,10	12,54	—	3,38	5,14	6,33	—	8,23	9,24	—	—	12,13
Valladares	—	5,23	5,56	—	7,25	8,25	—	10,1	11,17	1,1	—	3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31	—	11,45	12,28
Magdalena	—	5,27	6,0	—	7,29	8,29	—	10,5	11,22	1,5	—	3,49	5,26	6,44	—	8,34	9,35	—	—	12,23
Coimbrões	—	5,32	6,5	—	7,34	8,34	—	10,10	11,27	1,10	—	3,54	5,31	6,49	—	8,39	9,40	—	—	12,39
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,33
General Torres	—	5,45	6.15	—	7,42	8,43	—	10,20	11,37	1,27	—	4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9 50	—	—	12,4
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,50
P.—S. Bento	1,40	—	6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,05

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

Horario dos comboyos d'esde Porto e Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Directo	1510 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1512 Tramway (A)	1514 Tramway (A)	4 Expresso	1516 Supplement.	1518 Tramway	1520 Directo	54 Sud-Expres.	1522 Tramway (A)	1532 Tramway (B)	1524 Tramway (A)	1526 Tramway	8 Omnybus	1528 Tramway (A)
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
P. S. Bento	12,0	5,20	,35	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45	—	3,40	4,36	5,0	5,15	—	6,25	7,47	8,44	10,28
Campanh.	12,10	5,30	,55	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8	3,18	3,50	4,45	5,10	5,25	5,50	6,35	7,57	9,5	10,38
G. Torres	12,18	5,38	—	7,17	—	8,28	—	10,7	12,33	2,13	—	3,26	3,57	—	—	5,34	5,58	6,43	8,5	—	10.46
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5.41	6,3	6,48	8,11	9,19	10.50
Coimbrões	12,29	5,47	—	7,26	—	8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,34	4,5	—	—	5,46	6,8	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,32	5,50	—	7,29	—	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,37	4,8	—	—	5,50	6,11	6,56	8,19	—	10,58
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33	—	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,41	4,12	—	—	5,54	6,15	7,0	8,23	9,28	11,2
Francellos	12,41	5,59	—	7,38	—	8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	3,46	4,17	—	—	6,0	6,20	7,5	8,28	—	11,7
Gulpilhares	12 45	6,3	—	7,42	—	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,49	4,20	—	—	6.4	6,24	7,9	8,31	—	11,11
Arcozello	12,49	6,7	—	7,47	—	8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	3,53	4,25	—	—	6.9	6,28	7,13	8,35	—	11,16
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	—	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6.32	7,17	8,39	9,38	11,20
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	92 8	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	—	10,52	—	2,59	—	4,11	4,42	—	—	6,26	6,45	7,30	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	—	10,54	—	3,1	—	4,14	4,44	—	—	6,28	6,48	7,32	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	—	11,0	—	3,7	—	4,20	4,49	—	—	6,34	6,54	7,38	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	11,4	—	3,11	—	4,23	4,53	—	—	6,38	6,58	7,42	—	9,53	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	—	11,10	—	3,17	—	—	4,59	—	—	6,44	7,4	7,48	—	—	—
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	—	11,16	—	3,23	—	—	5,6	—	—	6,50	7,11	7,54	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	11,27	—	3,33	3,59	—	5,16	—	—	7,0	7.22	8,5	—	10,13	—
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	—	11,33	—	—	—	—	—	—	—	—	7,29	8,11	—	—	—
Avanca	—	—	8.2	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	—	—	—	—	7,36	8,18	—	—	—
Estareja	—	—	8,13	—	—	—	—	11,53	—	—	4,16	—	—	—	—	—	7,49	8,31	—	10,33	—
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	—	11,58	—	—	—	—	—	—	—	—	7,57	8,38	—	—	—
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	—	12,5	—	—	—	—	—	—	—	—	8,5	8,46	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—	—	—	10,8	12,17	—	—	4,37	—	—	—	6,16	—	8,17	8,58	—	10,55	—

Desde 15 de agosto a 15 de outubro — Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

(A) Estes comboios effectuam-sede 15 de maio a 4 de novembro.
(B) Estes comboios effectuam- sede 5 de novembro a 14 demaio.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
DE
VICTORINO TAVARES LISBOA
S. João da Madeira
(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO
DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE
ANTONIO DA SILVA SANTOS
264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rie das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60